

# Via-Sacra

*Do alto da cruz, o Amor se entregou por nós*

*“Da mesma forma que meu Pai me amou,  
eu também amei vocês: permaneçam no meu amor.”*

(Jo 15,9)

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

*Direção editorial*

Pe. Sílvio Ribas, ssp

*Organização*

João Paulo Bedor, ssp

*Imagem da capa*

Anthony van Dyck (1599-1641)

*Projeto gráfico*

Danilo Alves Lima

*Ilustrações*

Cícero Soares

*Editoração, impressão e acabamento*

PAULUS

A cruz do Senhor, com uma faixa de tecido vermelho, representando a entrega de Jesus, é levada à frente pelos participantes, acompanhada com velas acesas. O dirigente acolhe a todos e os convida a participar com fé e devoção da meditação dos mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Abreviaturas

**D:** Dirigente; **L1:** Leitor 1; **L2:** Leitor 2; **T:** Todos



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

**paulus.com.br/cadastro**

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

© **PAULUS – 2021**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-120-4

1ª Estação  
*Jesus é condenado à morte*



**D:** Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**T:** **Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!**

**LI:** “Pilatos lhes disse: ‘O que farei então com Jesus, a quem chamam de Messias?’ Todos responderam: ‘Seja crucificado!’ O governador perguntou: ‘Mas que mal fez ele?’ E eles gritavam mais forte: ‘Seja crucificado!’ Pilatos viu que não conseguia nada e que, além disso, poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: ‘Eu não sou responsável por este sangue. A responsabilidade é de vocês’. O povo todo respondeu: ‘Nós e

os nossos filhos somos responsáveis pelo sangue dele'. Então Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado" (Mt 27,22-26).

**T: Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!**

**L2:** Da garganta das pessoas ecoa o grito de crucificação, e sobre as mãos do juiz cai a água da injustiça. Dado que Pilatos não encontrou em nosso bendito Senhor nenhuma falta em relação ao direito romano e foi alertado por sua esposa, que em sonho soube que se tratava de um inocente (cf. Mt 27,19), por que condená-lo? Essa pergunta tem uma resposta simples: agradar os impiedosos, que têm sede de sangue inocente! Por isso, Pilatos lava as mãos, sinal para o povo judeu de que a ação era da parte deles, e não das forças romanas. Eis o ensinamento dos céus durante esse ato: nós, cristãos, não devemos compactuar com o derramamento do sangue inocente, a acusação injusta. Não podemos deixar que o sangue inocente recaia sobre nós e sobre os nossos filhos (cf. Mt 27,25). Não podemos ser infiéis a Deus e ao próximo.

**T: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão! (bis)**

**D:** Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

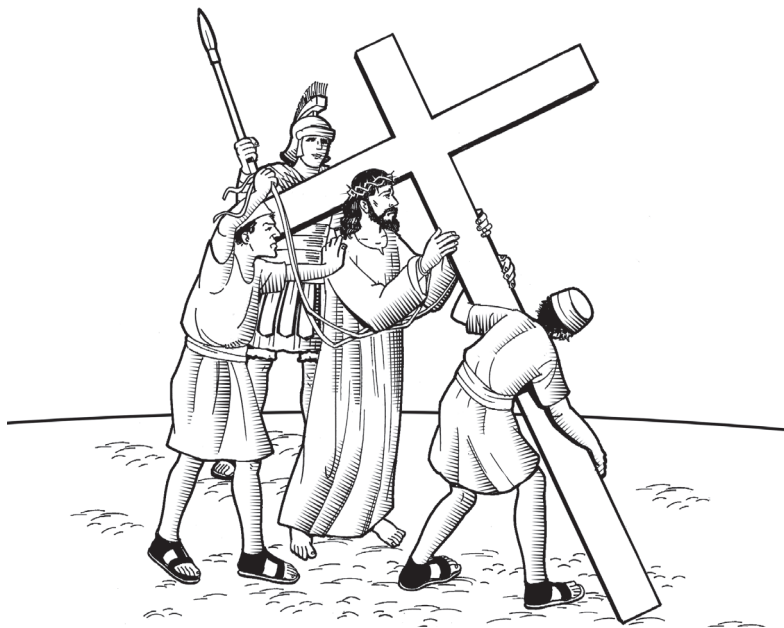
**T: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

*Canto*

A morrer crucificado teu Jesus é condenado,  
*por teus crimes, pecador.*

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa,  
*perdoai-me, meu Jesus.*

2ª Estação  
*Jesus carrega a cruz*



**D:** Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**T:** **Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!**

**LI:** “Então Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado. Então eles pegaram Jesus, que saiu carregando a cruz, rumo ao chamado ‘Lugar da Caveira’, que em hebraico se diz ‘Gólgota.’” [...] “Jesus, para santificar o povo com o seu próprio sangue, sofreu fora das portas de Jerusalém” (Jo 19,16-17; Hb 13,12).

**T:** **Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!**